

Estado-Maior do Exército 3.º N

1.ª Direcção

4.ª Repartição

Relatório sobre o estado mobilizável
do 1.º escalão do exército metropolitano

A mobilização do nosso Exército é caracterizada pela impossibilidade de cada circunscrição militar fornecer á grande unidade correspondente, tudo quanto ela precisa para a sua mobilização.

No continente da República só a mobilização do pessoal póde ser regional, e essa mesmo não em absoluto, pois que, no que diz respeito ás tropas especiais - as de engenharia, saúde e administração militar -, os mancebos que, por possuírem condições especiais de aptidão, pertencem áquelas tropas, estão domiciliadas na sua maior parte em determinadas regiões e localidades.

Pelo que diz respeito á mobilização do animal e material, as dificuldades aumentam para se conseguir uma rápida mobilização.

Por um lado, a extraordinaria desigualdade da distribuição dos solípedes de requisição, que, como adiante desenvolvidamente se verá, se acumulam na parte Sul do país, por outro o facto de não terem sido ainda criados grandes depositos regionais de material, estando êste concentrado na sua maior massa em Lisboa e finalmente a manifesta insuficiencia da nossa rede ferro-viaria levam-nos a concluir que grande parte dos solípedes e bem assim as dotações em material para completar as diferentes unidades, deverão ser enviadas directamente para as regiões onde se fará a concentração das grandes unidades, isto é, a mobilização do nosso Exército, efectuar-se-ha ao mesmo tempo que a concentração, característica ésta que já foi reconhecida ha dias, por unanimidade, em sessão da Comissão Técnica d'este Estado Maior, quando éla apreciou e aprovou as bases propostas pela 2.ª Repartição, para o estudo dum projecto de operações de quatro divisões.

I = PESSOAL

Tendo esta Repartição elaborado os mapas referentes a pessoal de harmonia com os enviados pelas unidades, que junto apresen-

ta,entendeu dever faze-los acompanhar de algumas considerações que melhor façam resaltar as faltas e as sobras - muito raras estas - que se dão nos efectivos mobilisaveis,em relação ao que será preciso mobilisar.

O simples exame dos mapas mostra que é bastante reduzido o numero de oficiais das diversas patentes,tornando-se grave a situação na arma de artilharia,principalmente na classe dos subalternos,onde ha uma falta de 150,embora últimamente tivessem sido promovidos 41 aspirantes a oficial,situação esta que ainda se agrava com a constituição das colunas de munições para as quais apenas nos restam, depois de mobilizados os grupos de baterias,os tenentes-coroneis dos regimentos e algumas centenas de serventes.

Afigura-se-nos que,com a redução dos cursos da Escola de Guerra e com a frequencia de alguns turnos na Escola Preparatoria de Officiais Milicianos,êste deficit se tornará menor.

Dum modo geral,para os oficiais das diversas armas e serviços,e,dentro d'estes,nas diversas patentes,ha faltas dificeis de preencher n'uma mobilisação total.

Nas classes dos antigos não combatentes e,principalmente,nos medicos e veterinarios não ha hoje,mormente nestes,elementos para uma total mobilisação.

Passando a considerar a classe dos sargentos,a situação milhora um pouco,pois ha,d'um modo geral,nas diversas armas um excesso de cabos que,como adiante também se indicará,pódem com uma instrução intensiva e adequada suprir as faltas daquêles.

Na engenharia,talvez recorrendo aos alunos das Escolas civis tecnicas,se possa obter um stock de oficiais e sargentos ou mesmo só de sargentos,se quasi todos os diplomados desses institutos fôrem incorporados nas tropas d'esta arma,reservando-se uma parcela minima para o Campo Entrincheirado,onde se nos afigura mais dispensavel,neste momento,a incorporação de tais individuos.

Nos artifices,enfermeiros hipicos e ferradores,as faltas são numerosas,e que é explicavel,visto que na vida civil os homens com estas habilitações encontram melhor remuneração para as suas aptidões.

Em condutores também a situação não é melhor,pois que as tre-

pas de equipagem tem um deficit e não uma sobra, não podendo por isso fornecer condutores ás unidades apeadas que, na sua totalidade, d'êles carecem quasi por completo.

Posto isto, vamos um pouco mais detalhadamente e com o auxilio dos mapas estudar o que se passa com as praças de prêt.

A) - REGIMENTOS DE INFANTARIA

a) - Sargentos:

Ha um total de 73 sargentos licenceados cujo efectivo vai crescendo de classe para classe, manifestando-se nos anos de 1912, 1913 e 1914 um lisongeiro acrescimo, embora pequeno, pois que o seu maximo é de desazete (1914). Ha regimentos que não os possuem, facto este cuja explicação póde ser atribuida ou a ter sido descurado esse recrutamento ou a ser analfabeta a grande maioria das regiões em que recrutam. Ainda como explicação d'este deficit ha o facto, perfeitamente natural, das praças que atingem o posto de sargente não abandonarem as fileiras.

Os unicos regimentos que possuem um nucleo apreciavel de sargentos licenceados são os seguintes: 1, 2, 5, 7, 16 e 33.

b) - Cabos:

Outre tanto não se póde dizer dos cabos licenceados, os quais com os dos quadros permanentes excedem o efectivo a mobilisar.

Este excesso (763) conterá certamente algumas centenas de individuos capazes de, com uma instrução intensiva e adequada, irem preencher outras tantas vagas nas 1943 faltas de sargentos.

c) - Soldados:

Com excepção das unidades da 1ª e 4ª Divisões e, até certo ponto, da 7ª Divisão, os restantes regimentos de infantaria lutarão com dificuldades para o preenchimento dos seus efectivos de mobilisação pois que os licenceados das 7 classes que hoje apenas existem 1908-1909-1910-1912-1913-1914-1915, são insuficientes para esse efeito.

Em todo o caso, a 4ª Divisão, que apresenta um mais forte efectivo em praças licenceadas -9:203- não poderá mobilisar unica e exclusivamente, com os seus recursos, porquanto o seu efectivo mobilisavel é de 10:647 e o efectivo a mobilisar de 11:928. Ha pois uma differença, contra, de 1:276.

A 5ª Divisão tem apenas um efectivo em licenceados de 3:559.

Entre estes dois numeros extremos 3:559 e 10:647, oscilam os effectivos totais das classes das outras Divisões.

Do exame dos mapas das classes reconhece-se que as anteriores á actual lei vigente apresentam uma tendencia para um ligeiro crescimento á medida que se aproximam de 1910. Esse ligeiro acrescimo que é, em numeros redondos, de 600 homens, póde ser attribuido quer a aumento de população recenseada quer a quebras anuais constantes. Pelo contrario, a partir de 1912 as classes vão de 15:604 a 12:201 e d'este numero a 11:894 o que nos leva a crêr, (atento o acrescimo progressivo da população), que as isenções fôram cada vez mais numerosas. Interessante seria estudar as causas d'essas isenções recorrendo á estatisticas de recrutamento, da emigração, etc.

É natural, atendendo á simples nomenclatura hoje adotada que nas proximas remessas de mapas estas incorrecções desapareçam.

d)-Condutores e tratadores:

A falta de condutores e tratadores é quasi completa porquanto ha sómente 430 licenciados quando o efectivo a mobilisar para a oito divisões é de 5:872, resultando pois uma falta que as praças do quadro permanente não pódem por fórma alguma preencher.

Já este Estado Maior na sua circular nº 108 de 15 de Desêmbro último precureu providenciar não só neste sentido mas também em relação ás restantes especialidades.

Seria de maxima conveniencia que as unidades não descurassem este importantissimo assunto solicitando autorisação superior para que um certo numero de praças recebesse instrução d'esta especialidade nas unidades montadas que tenham quartel na mesma localidade, ou pedindo que um graduado d'estas últimas, venha ministrar a referida instrução de fórma a adquirir anualmente o numero de condutores e tratadores precisos para uma futura mobilisação.

e)-Corneteiros:

Para a mobilisação das oito divisões necessitam-se

corneteiros dos quais só podem ser fornecidos pela convocação dos licenceados, 648, numero que somado com os presentes nas fileiras não preenche a falta de quasi 900 d'estas praças. Crêmos que este deficit em brève se atenuará pois os mapas enviados pelas unidades indicam haver na respectiva instrução bastantes praças, as quais não contámos como mobilisaveis mas que em breve o serão.

B) - METRALHADORAS

a) - Sargentos:

O efectivo dos sargentos licenceados é apenas de 1, o qual com os 28 existentes nas fileiras, dá um numero que bastante dista do necessario para o efectivo de mobilisação dos 16 grupos em que devem desdobrar-se os 8 divisionarios, numero que é de 224.

b) - Cabos:

Para mobilisar os 272 cabos precisos, os grupos de metralhadoras dispõem d'um efectivo de 96, dos quais 46 são licenceados. Com as futuras 3 classes não será possível, segundo nos parece, obter os 176 cabos serventes que faltam para o completo da mobilisação, a não ser que medidas especiais se tomem neste sentido.

c) Soldados:

As classes licenceadas apresentam-nos 340 serventes que juntos aos do quadro permanente prefazem um total de 510. Confrontando este numero com o efectivo a mobilisar - que é de 1:664 - conclui-se que ha uma falta de 1:154.

O exame dos mapas dá-nos uma conclusão perfeitamente inesperada qual é a de que os efectivos das classes vão decrescendo progressivamente desde 1912 a 1913.

d) - Clarins e ferradores:

Deve-se ainda notar que nenhum dos grupos possui os clarins e ferradores de que necessita. Afigura-se a esta Repartição, bastante grave a falta principalmente dos segundos, pois não é em meia duzia de semanas que se imprevisa um ferrador para cuja profissão é preciso além de aptidão um certo tempo de aprendizagem. Desta especialidade apenas o 2º grupo tem duas praças. Em corneteiros a situação não é tão ambaraçosa, pois, embora haja um deficit de 55, talvez este se possa atenuar transferindo alguns das unidades de infantaria que os possam dispensar.

C) CAVALARIA:**a) - Sargentos:**

Ha apenas 34 sargentos licenceados para os 8 regimentos. Efectivamente exceptuando o regimento de cavalaria 4, que possui 12 destas praças, as restantes unidades apresentam efectivos diminutissimos. É de prever que as futuras classes de 1916, 1917 e 1918, não forneçam o complemento de sargentos -54- precisos para a mobilização dos 8 regimentos.

Estes calculos fôram effectuados supondo que as unidades divisionarias mobilizam por motivos adiante expostos, 2 esquadrões e, não incluindo nestes calculos a brigada de cavalaria que exige, além dos que possui, 91 sargentos.

As causas desta falta de graduados pódem ser talvez as mesmas que fôram apontadas quando tratamos dos mapas da infantaria, convindo em todo o caso frizar que aqui ha mais a ponderar que a preparação de um sargento de cavalaria é mais demorada e difficil.

b) - Cabos:

Ha 392 cabos licenceados, dando-se o caso curioso de quasi metade serem fornecidos pelas duas classes mais antigas ou sejam as de 1908 e 1909. O mapa dos efectivos mobilisaveis acusa um excesso de 318 cabos, os quais pódem servir para preencher as faltas de 49 cabos especialistas, e de 54 sargentos, podendo ainda os excedentes serem destinados a preencher as vagas de cabos condutores nas unidades e formações que d'elles necessitem.

c) - Soldados:

O numero de soldados licenceados é de 4:350, dos quais 2532 ficarão sobrando se se mobilisarem apenas 2 esquadrões em cada regimento.

Deste excedentes poderão ser aproveitados os das 3 classes mais antigas (1908-1909-1910) como tratadores nas unidades apeadas que d'elles careçam.

d) - Clarins e ferradores:

A falta de clarins é grande mas talvez susceptivel de preenchimento pelas praças actualmente na instrução d'esta especialidade.

Quante a ferradores sobram 6, mas ésta sobra é ficticia porquanto haverá que fornecer bastantes d'estas praças a um grande nume-

re de unidades.

D) -ARTILHARIA:

a) -Sargentos:

20
Metade dos regimentos d'esta arma não possui sargentos licenciados. Ha um regimento (artilharia 1) que, certamente por lapso, inclui um sargento na classe de 1907. Esta praça não pôde estar incluída nesta classe, pois os individuos que sentáram praça em 1907 passaram já (em 1915) ao 2º escalão de exercito.

Em geral a falta de graduados d'esta arma, para uma mobilização total, é grande como se pode provar pelos seguintes numeros: sargentos a mobilisar 944; mobilisaveis 254. -Faltam 690.

Ha ainda uma circumstancia a atender, e essa infelizmente desfavoravel: vem a ser que, depois de mobilizados os grupos divisionarios, restam apenas para as colunas de munições 8 tenentes-coroneis e 498 soldados serventes. Sargentos, cabos, clarins, ferradores nenhum sobra depois de mobilizados os grupos.

b) -Cabos:

Cabos condutores a mobilisar 1:096; effective mobilisavel 709. -Faltam 387 .

O numero de cabos serventes é sencivelmente igual ao dos condutores e que é lamentavel pois que dos mapas que juntos se apresentam vê-se que o effective a mobilisar é em cabos condutores duplo de de cabos serventes.

c) -Soldados:

Aparece-nos agora também nesta arma, um numero de soldados licenciados de 1914 inferior ao de 1913. As considerações que atraz fizemos applicam-se aqui integralmente.

serventes
Ainda o numero dos soldados condutores é um pouco superior ao dos serventes mas não tanto como seria para desejar visto que o numero a mobilisar dos primeiros é quasi duplo de dos serventes.

d) -Clarins e ferradores:

?
Ha nos licenciados 68 clarins e 72 ferradores, numeros estes que somados aos do quadro permanente dão respectivamente 125 e 122. Para os 24 grupos faltam pois, e isso conclui-se de simples exame dos mapas, respectivamente 131 e 166. Ha mesmo regimentos como sejam os nº 3, 4, 6 e 7 que apresentam numeros digitos para estas especialidades.

E)-ENGENHARIA:**a)-Sargentos:**

Sargentos licenciados ha apenas um de pontoneiros e outro de telegrafistas sem fios. Nos quadros permanentes ha pouco mais de 30 quando orça por algumas centenas e efectivo a mobilizar.

É difficil improvisa-los mas em todo o caso ha especialidades (telegrafia sem fios, projectores, etc) onde poderiam ser aproveitados os alunos das escolas de engenharia.

b)-Cabos:

Em Sapadores Mineiros ha 26 cabos licenciados, em telegrafia por fios 48 e em telegrafia sem fios 36. Das restantes unidades da arma ha uma que apenas tem três praças desta graduação.

Nos quadros permanentes ha também deficiencias, tornando-se estas notaveis nas secções de pontes onde ha 4 primeiros cabos para um efectivo de 88 a mobilizar e nas secções de projectores onde ha 8 para um efectivo de 79.

c)-Soldados:

As classes licenciadas apresentam effectivos bastante apreciaveis nos telegrafistas por fios e sapadores mineiros, mas aqui dá-se também o facto já varias vezes apontado dos effectivos irem decrescendo á medida que as classes vão sendo mais recentes. Não é pois de prever que os licenciados das três proximas futuras classes preencham as faltas de 496 soldados nos sapadores mineiros, 532 nas secções de pontes, senão se tomarem providencias para promover uma maior incorporação nas unidades de engenharia.

Apenas a Companhia de telegrafia sem fios apresenta o excesso de 107 soldados, entre os quais é mais que provavel haver praças com habilitações para poderem ser promovidas ao posto imediato para esta companhia ou para qualquer outra de telegrafistas.

F)-COMPANHIAS DE SAUDE**a)-Sargentos e cabos:**

O numero de sargentos licenciados é de 35 e os do quadro permanente 32, o que dá um efectivo de 67, inferior ao que precisará uma mobilização total das formações sanitarias.

Não se póde contar com os cabos para preenchimento de tais vacaturas pois ha nestes, por seu turno, uma falta de 100.

É de supor que com as últimas providencias adótadas se possam obter os graduados precisos.

b)-Soldados:

O numero de licencceados é de 1:308 ou seja a quasi totalidade do efectivo das tropas activas. Estas praças, tendo uma vez adquiride um certo numero de conhecimentos, abandonam as fileiras e vão procurar na vida civil uma maior remuneração para esses conhecimentos adquiridos no exercito e á custa d'ele. Em todo o caso ha ainda un deficit de 1:304 soldados (enfermeiros e maqueiros) para uma mobilisação de 8 divisões.

c)-Clarins:

Ha apenas 9 licencceados que juntos aos do quadro permanente prefazem 18, havendo pois um excedente de 2 praças sôbre o efectivo a mobilisar.

G-COMPANHIAS DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

a)-Sargentos e cabos:

Para mobilisarmos 280 sargentos oferecem-nos os quadros permanentes 57 e as classes licencceadas 3. Faltam pois 228 sargentos, parte dos quais poderá ser suprida pelos cabos que sebejam (331). Como porém, estes cabos são apeados haverá que dár-lhe uma instrução especial de equitação.

Esta solução é analoga á usada em artilharia de campanha onde os cabos serventes (apeados) ascendem a sargentos (montados).

b)-Soldados:

Também os mapas indicam para estes a diminuição sucessiva dos efectivos das classes, á medida que estas são mais recentes. Semelhantemente ao que se dá com os cabos, ha um excesso de soldados serventes (411) e uma falta de condutores. Esta então é sériamente importante pois que entre condutores propriamente ditos e exploradores ha um deficit de mais de 2:000 soldados.

c)-Clarins e ferradores:

As classes de licencceados apenas nos apresentam 9 clarins e 2 ferradores que juntos aos do quadro permanente, respectivamente 15 e 17 dão totais de 24 e 19, numeros estes que bastante abaixo ficam dos precisos (96 e 120).